

## RELATÓRIO E CONTAS CONSOLIDADAS DE 2017



*Relatório de Gestão – Contas consolidadas do Grupo Público IST*

# Relatório e Contas Consolidadas de 2017

1. Introdução	3
1.1. O IST	3
1.2. Motivação para apresentação de contas consolidadas	4
1.3. Definição do perímetro de consolidação	5
1.4. Estrutura do documento	8
2. Formações conferentes de grau	8
3. Atividades de Investigação	15
4. Ligação à Sociedade	17
4.1. Prestação de serviços à comunidade	17
4.2. Formação contínua	17
4.3. Propriedade Intelectual e Ligação à Sociedade	19
5. Recursos Humanos	20
5.1. Corpo docente	21
5.2. Corpo de investigadores	24
5.3. Trabalhadores Técnicos e Administrativos	26
6. Análise da Situação Económico-Financeira	28
6.1. Balanço Consolidado	29
6.2. Demonstração de Resultados Consolidados	29
6.3. Conclusão	30

LCS  
SIS  
JMS

# 1. Introdução

## 1.1. O IST

O Instituto Superior Técnico (IST) foi criado em 23 de maio de 1911, por Decreto do Governo Provisório da República, no âmbito do Ministério do Fomento. Em 1930 foi criada a Universidade Técnica de Lisboa e nela se integrou o IST. O Decreto-Lei n.º 29/2012, de 9 de fevereiro, procedeu à integração do Instituto Tecnológico e Nuclear, assegurando a transferência da sua missão, das suas atribuições e competências, assim como a integração do seu pessoal e património, no Instituto Superior Técnico. Esta integração foi efetivada a 1 de maio de 2012. Finalmente, desde 2013 o Instituto Superior Técnico integra a Universidade de Lisboa (ULisboa) que é a sucessora das anteriores Universidade Técnica de Lisboa e Universidade de Lisboa resultando do processo de fusão entre as duas instituições (Decreto-Lei n.º 266-E/2012, de 31 de dezembro). Os atuais estatutos do IST estão publicados no Diário da República, 2.ª série, N.º 185, de 25 de setembro de 2013.

O Instituto Superior Técnico é uma pessoa coletiva de direito público, integrada na Universidade de Lisboa, estatutariamente dotado de autonomia estatutária, científica, cultural, pedagógica, administrativa, financeira e patrimonial. No desenvolvimento de toda a sua atividade, o Instituto Superior Técnico rege-se pelas leis que regulam o Ensino Superior e a Administração Pública em Portugal, adotando igualmente todas as diretrizes internacionais aplicáveis.

De acordo com os seus estatutos o IST goza, nomeadamente:

- da liberdade de definição da respetiva missão e atribuições, bem como da correspondente organização interna;
- da liberdade de definição e execução de programas de investigação, ensino, formação e desenvolvimento, envolvendo a prestação de serviços à comunidade e a cooperação internacional nas áreas culturais, científicas e tecnológicas, nomeadamente de propor, criar, alterar, suspender e extinguir cursos, fixar as regras a eles atinentes, e estabelecer as condições, os conteúdos e os métodos de ensino e de avaliação;
- do poder de praticar atos de direito público e privado, nos termos da lei, nomeadamente para efeito de funcionamento, gestão de pessoal e aplicação do estatuto do estudante;
- da capacidade para elaborar e gerir os seus orçamentos e planos;
- da possibilidade de dispor do seu património, nos termos da lei, e de administrar os bens do domínio público ou privado, ao seu cuidado, cedidos pelo Estado ou outra pessoa coletiva pública, nas condições previstas na lei, nos estatutos e nos protocolos firmados com essas entidades.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including "LGS", "SUS", "IC", "F", and others.

Fundado em 1911 por Alfredo Bensaúde, o Instituto Superior Técnico tem como missão assegurar a inovação constante e o progresso consistente da sociedade do conhecimento, da cultura, da ciência e da tecnologia, num quadro de valores humanistas. Em concreto, o IST deve e tem contribuído para o desenvolvimento da sociedade, promovendo um ensino superior de qualidade nas áreas de Engenharia, Arquitetura, Ciência e Tecnologia, nas vertentes de graduação, pós-graduação e formação ao longo da vida, e desenvolvendo atividades de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (ID&I), essenciais para o progresso do conhecimento, e para ministrar um ensino ao nível dos mais elevados padrões internacionais. Atualmente o IST tem mais de 12.000 alunos, divididos pelos seus mais de 70 cursos conferentes de grau de licenciatura, de mestrado e de doutoramento. Os seus mais de 1.000 professores e investigadores encontram-se divididos por cerca de 20 centros de investigação. A comunidade IST, constituída pelos seus alunos, professores, investigadores e funcionários que, na sua totalidade ascende a mais de 14.000 pessoas, encontrando-se dividida por três *campi*: Alameda, Taguspark e Loures.

As atividades desenvolvidas pelo Instituto Superior Técnico são assim, e para além da formação e ensino a nível superior e difusão de conhecimento, atividades de investigação científica e tecnológica, inovação, empreendedorismo e prestações de serviços de carácter técnico, científico e tecnológico. Essas atividades são desenvolvidas maioritariamente em parceria com as suas unidades de investigação próprias ou associadas, mas também com os múltiplos parceiros empresariais, do sistema Científico e Tecnológico Nacional ou outros.

Assim, o Grupo IST, constituído pelas suas unidades de investigação próprias e associadas e pelos seus parceiros, constitui, à data atual, uma rede de dimensões apreciáveis, não só em termos nacionais, mas também internacionais.

## 1.2. Motivação para apresentação de contas consolidadas

De acordo com o número 3 do artigo 4º dos seus estatutos, para a prossecução da sua missão, o IST pode realizar ações comuns com outras entidades, nacionais ou estrangeiras, bem como criar ou participar em associações, fundações, sociedades ou consórcios compatíveis com a sua missão e atribuições.

Ao longo dos 105 anos da sua existência o IST veio a participar na constituição, ou associar-se a várias dezenas de entidades cuja relevância e impacto nas contas e gestão da entidade-mãe (o IST) abrange um largo espectro: desde o impacto nulo, até um impacto significativo em termos estratégicos e financeiros. Desse modo torna-se fundamental uma análise cuidadosa das relações do IST com as entidades em que participa, análise essa da qual é peça fundamental a apresentação de contas consolidadas.

À semelhança do normativo contabilístico aplicado às sociedades comerciais, o POC-Educação específica no ponto 12.4 que, no âmbito das demonstrações financeiras consolidadas, uma entidade-mãe que deva elaborar demonstrações financeiras consolidadas, deve consolidar todas as entidades por si controladas, a menos que a sua posição financeira e os seus resultados não sejam materialmente relevantes. Contudo, importa referir que o Grupo Público IST, enquadrado na definição constante da alínea b) do n.º 4 do artigo 5.º da Portaria 794/2000, de 20 de setembro, que aprovou o POC-Educação,

não está sujeito à apresentação das demonstrações financeiras consolidadas, nem estas ficam sujeitas a certificação legal das contas, dado que não se encontram reunidos os requisitos vertidos nas alíneas a) e b) do n.º 5 do mesmo artigo.

Fica assim claro que este é um exercício voluntário, determinado pelos órgãos de direção do IST, visando reforçar os instrumentos de análise financeira, de gestão estratégica e de apoio à tomada de decisão, exigíveis pelas boas práticas a que se sentem obrigados.

### 1.3. Definição do perímetro de consolidação

A definição do perímetro de consolidação do Grupo Público IST foi aprovada na reunião do Conselho de Gestão do Instituto Superior Técnico do dia 7 de julho de 2016. Do perímetro de consolidação do Grupo Público IST fazem parte as nove entidades cujo objeto e missão a seguir se descrevem resumidamente.

#### **IST-ID - Associação do Instituto Superior Técnico para a Investigação e Desenvolvimento**

A IST-ID é uma associação privada sem fins lucrativos, destinada a criar, a aprofundar, a difundir e a transferir a ciência e a tecnologia, nas áreas científicas em que o IST desenvolve a sua atividade. Acolhe dezoito unidades de investigação do IST, a saber: Centro de Análise Funcional, Estruturas Lineares e Aplicações (CEAFEL); Centro de Análise Matemática, Geometria e Sistemas Dinâmicos (CAMGSD); Centro de Ciência e Tecnologia do Ambiente e do Mar (MARETEC); Centro de Ciências e Tecnologias Nucleares (C2TN); Centro de Engenharia e Tecnologia Naval e Oceânica (CENTEC); Centro de Estudos de Gestão do IST (CEGIST); Centro de Estudos em Inovação, Tecnologia e Políticas de Desenvolvimento (IN+); Centro de Física e Engenharia de Materiais Avançados (CeFEMA); Centro de Física Teórica das Partículas (CFTP); Centro de Matemática Computacional e Estocástica (CEMAT); Centro Multidisciplinar de Astrofísica (CENTRA); Centro de Química Estrutural (CQE); Centro de Química-Física Molecular (CQFM); Centro de Recursos Naturais e Ambiente (CERENA); Instituto de Bioengenharia e Biociências (IBB); Instituto de Investigação e Inovação em Engenharia Civil para a Sustentabilidade (CEris); Instituto de Plasmas e Fusão Nuclear (Laboratório Associado) (IPFN); Instituto de Sistemas e Robótica (ISR).

#### **ADIST - Associação Para o Desenvolvimento do Instituto Superior Técnico**

Constitui objeto da ADIST o estudo e desenvolvimento de iniciativas que permitam concretizar a ligação entre as atividades do IST e a comunidade, com vista a procurar o desenvolvimento das atividades de ensino, formação e investigação e a criação de infraestruturas de apoio tecnológico aos diversos sectores da atividade económica e à elaboração de projetos de lançamento de ações que contribuam para a modernização da sociedade portuguesa, em particular das empresas e organismos públicos.

#### **INESC-ID - Instituto de Engenharia de Sistemas de Computadores: Investigação e Desenvolvimento em Lisboa**

O INESC-ID é uma organização privada sem fins lucrativos, de interesse público, que tem por missão principal desenvolver atividades de investigação científica fundamental e aplicada e

Handwritten notes and signatures in blue ink, including "LGS", "JMS", "IC", and a large signature.

com estatuto de laboratório associado. Tem como missões principais integrar competências dos investigadores nomeadamente nas áreas da engenharia eletrotécnica e de ciências da computação por forma a criar conhecimento e tecnologia nas áreas de computação, telecomunicações e sistemas de informação, entre outras. Em cooperação com outras instituições, procura também realizar a transferência de tecnologia, apoiar a criação de *startups* de base tecnológica e fornecer suporte técnico.

#### **IDMEC** - Instituto de Engenharia Mecânica

O IDMEC é uma Pessoa Coletiva de Utilidade Pública que tem por missão desenvolver atividades de investigação científica fundamental e aplicada, de desenvolvimento experimental, de formação profissional e de pós-graduação e de prestação de serviços no âmbito da Engenharia Mecânica. Fundado no âmbito do " Programa Ciência ", o IDMEC é uma associação privada sem fins lucrativos de ciência, tecnologia e formação. As atividades do IDMEC estão diretamente orientadas para cinco objetivos estratégicos, a saber: promover ações de I&D; promover a transferência de tecnologia; desenvolver programas de formação avançada; avaliar e auditar novos processos empresariais; desenvolver programas de gestão integrada em áreas energéticas, logísticos e técnicos.

#### **IT** - Instituto de Telecomunicações

O Instituto de Telecomunicações, IT, é uma associação de investigação e desenvolvimento, sem fins lucrativos, que resultou da associação no âmbito do Programa CIÊNCIA, do Instituto Superior Técnico (IST), da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC), da Universidade de Aveiro (UA) e da Portugal Telecom Inovação S. A., (PT Inovação). O IT está organizado em três polos. Apenas o polo de Lisboa se considera integrar o perímetro de consolidação do *Grupo Público IST*.

#### **INESC** - Instituto de Engenharia de Sistemas de Computadores

O INESC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores é uma associação privada sem fins lucrativos, de utilidade pública, dedicada à educação, incubação, investigação científica e consultoria tecnológica.

#### **FUNDEC** - Associação para a Formação e o Desenvolvimento em Engenharia Civil e Arquitetura

A FUNDEC é uma associação científica e técnica sem fins lucrativos. É uma associação entre o IST e várias entidades nacionais do mundo empresarial na área da Engenharia Civil e enquadra-se na estratégica do IST em promover a ligação entre a Universidade e as Empresas. A FUNDEC está sediada no Campus da Alameda do IST.

#### **LIP** - Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas

O LIP é uma associação científica e técnica de utilidade pública que tem por objetivos a investigação no campo da Física Experimental de Altas Energias e da Instrumentação Associada. Os domínios de investigação do LIP têm crescido por forma a englobar a Física Experimental de Altas Energias e Astropartículas, Instrumentação de Detecção de Radiação,

*Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'LFS', 'SIS', 'JMS', 'V', 'P', 'M', '6', and 'L'.*

Aquisição de Dados e Processamento de Dados, Computação Avançada e aplicações em outros campos, em particular a Física Médica.

### INESC-MN - Microssistemas e Nanotecnologias.

O INESC -Microssistemas e Nanotecnologias é uma organização privada sem fins lucrativos criado em janeiro de 2002 a partir do grupo de física do estado sólido do INESC. Desde janeiro de 2008, o INESC-MN pertence ao Laboratório Associado - Instituto de Nanociência e Nanotecnologia (IN) – desenvolvendo atividades de investigação e desenvolvimento nos campos emergentes da nanotecnologia, bionanotecnologia e nanociências.

As contas do grupo público IST foram consolidadas com as de todas as entidades anteriormente mencionadas, excetuando as duas últimas unidades de investigação associadas do IST (LIP e INESC-MN), por se haver considerado a sua irrelevância material no ano de 2017.

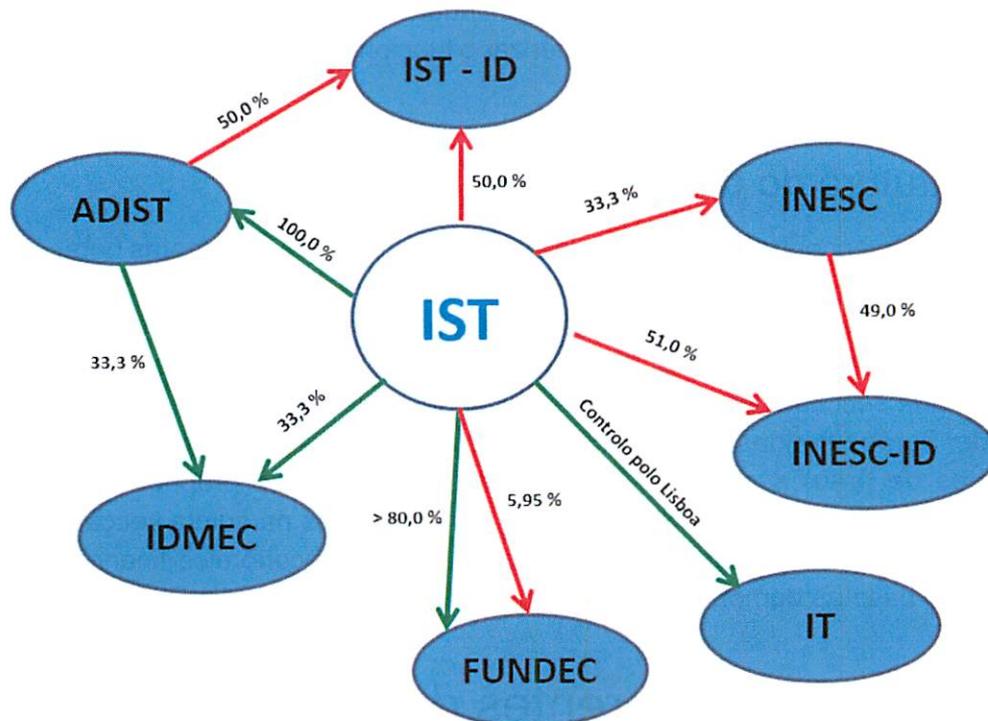


Figura 1: Relação entre o IST e as entidades que integram o perímetro de consolidação

A relação entre o IST e cada uma das sete entidades consideradas para o exercício de consolidação encontra-se ilustrada na Figura 1. Todas as entidades constantes do perímetro de consolidação anteriormente descritas têm em comum uma ou várias das seguintes condições:

- acolhem recursos humanos cedidos pelo IST, nomeadamente recursos humanos de investigadores, e/ou
- cedem recursos humanos ao IST e/ou
- são acolhidas em instalações próprias do IST.

LGS  
JIS  
IL  
7  
F

Em comum têm também o facto de todas as direções serem presididas ou dirigidas por professores (no ativo ou jubilados) do IST, cuja nomeação é fortemente condicionada, na maioria dos casos, pela posição da direção do IST (nas duas primeiras entidades, ADIST e IST-ID, a presidência é assumida pelo presidente do IST).

A inexistência de contas consolidadas até 2015 impedia uma visão global dos números e dos indicadores deste grupo. Este facto limitava uma gestão mais articulada de custos e recursos, nomeadamente materiais e humanos. Naturalmente que qualquer estratégia de identificação de estrangulamentos, otimização de recursos, aposta em determinadas áreas de I&D passa necessariamente por esta visão global, da qual a consolidação e os indicadores financeiros são peça essencial.

Em 2016 foi, pela primeira vez, preparado e apresentado o Relatório de Contas Consolidadas do *Grupo Público IST* referente ao exercício do ano de 2015. Em 2017, foi aprofundado este processo de consolidação de informação. Para além dos aspetos contabilísticos e financeiros, foi coligido e apresentado um conjunto de dados e de indicadores que permitiram caracterizar de forma mais completa a estrutura e as atividades das entidades que integram o Grupo Público IST. No corrente ano efetua-se pela terceira vez o exercício de consolidação de contas e o Conselho de Gestão pretende continuar a coligir e a apresentar todos os dados e informações que melhor permitam caracterizar o funcionamento das Instituições que integram o seu perímetro de consolidação.

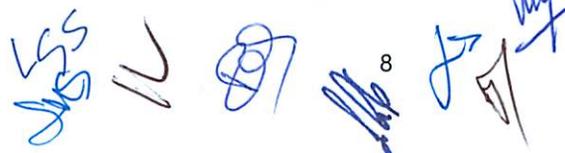
## 1.4. Estrutura do documento

Este documento encontra-se estruturado em seis secções. Depois destas notas introdutórias, apresentam-se na segunda secção os aspetos mais relevantes relacionados com as atividades desenvolvidas no contexto das formações conferentes de grau. Na terceira secção são salientados os aspetos relacionados com as atividades de investigação do *Grupo Público IST*. Na quarta secção são abordadas as atividades de extensão universitária e de ligação à sociedade. Serão referidas as prestações de serviço, os cursos de formação profissional (não conferentes de grau) e o registo de patentes e proteção de propriedade intelectual. Os recursos humanos do *Grupo Público IST* são caracterizados na quinta secção. Finalmente, a derradeira secção é dedicada à reflexão sobre a situação económico-financeira do Grupo, a qual terá por base as demonstrações financeiras (Demonstração de Resultados e Balanço).

## 2. Formações conferentes de grau

As atividades de formação associadas a cursos conferentes de grau são desenvolvidas em exclusivo pelo Instituto Superior Técnico. Durante o ano de 2017 continuaram a aplicar-se os mecanismos previstos para a avaliação interna de docentes, unidades curriculares e planos de estudo. Foi também assegurada a continuação dos mecanismos para o acolhimento, financiamento e estímulo de novos docentes, com o objetivo de melhorar as condições de trabalho e a produtividade no IST. A Escola continuou a desenvolver esforços no sentido de melhorar o rendimento escolar dos seus estudantes, num processo que tem possibilitado a obtenção de alguns resultados, mas que deverá continuar a ser uma das prioridades do IST.

Pela segunda vez desde que está em vigor o regime definido no Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, o IST teve os dois cursos com a mais elevada nota de ingresso



do último colocado: Engenharia Aeroespacial (18,80 valores) e Engenharia Física Tecnológica (18,75 valores). Para além destes dois cursos, mais dois integraram o lote dos 10 cursos com média de acesso mais elevada: Matemática Aplicada e Computação (18,13 valores) e Engenharia Biomédica (18,10 valores). Estes resultados refletem o reconhecimento pela Sociedade da qualidade e valia da formação ministrada pelo IST.

Mais de dez anos decorridos sobre a implementação do Processo de Bolonha, os órgãos de gestão do Técnico identificaram a necessidade de se fazer uma análise crítica dos resultados obtidos e introduzir alterações que permitam a atualização e adaptação do modelo de ensino a uma sociedade com desafios qualitativamente distintos dos subjacentes ao modelo de ensino atual. Esta reflexão e atualização do modelo de ensino universitário está em curso em inúmeras universidades de referência e o Técnico deve responder de forma sistémica a este desafio.

Foi com esta finalidade constituída em 2017 a Comissão de Análise do Modelo de Ensino e Práticas Pedagógicas (CAMEPP) do IST, mandatada para repensar o modelo de formação pedagógica do Técnico de modo a formar engenheiros mais capazes de antecipar, intervir e responder aos desafios futuros. Este desafio tem naturalmente de partir do reconhecimento dos pontos fortes da Escola: uma tradição de recrutamento dos melhores, aos quais é transmitida uma formação científica e técnica sólida e rigorosa. O modelo deve ainda estar alinhado com a ambição definida no plano estratégico do Técnico, que pretende posicionar a Escola internacionalmente como uma referência a nível europeu.

Os dados que se apresentam neste Relatório de Gestão correspondem à informação que foi carregada no Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES), inquérito anual promovido pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência e referente ao ano letivo 2017/2018.

No ano de 2017, com alunos matriculados em 2017/2018 e/ou diplomados em 2016/2017, o IST teve ativos 19 cursos de 1º ciclo (licenciatura e 1º ciclo de mestrado integrado), 33 cursos de 2º ciclo (mestrado e 2º ciclo de mestrado integrado) e 34 cursos de 3º ciclo (doutoramento).

O número total de alunos inscrito no ano letivo de 2017/2018 foi de 11533. A sua distribuição por cada um dos ciclos de estudo e a sua evolução ao longo do tempo pode ser encontrada na Tabela 1. Na Tabela 2 a mesma informação é agora apresentada para cada um dos tipos de curso: Licenciatura (L), Mestrado (M), Mestrado Integrado (MI) e Doutoramento (D). Na Tabela 3 encontra-se listada a evolução do número de estudantes matriculados pela primeira vez no ano letivo em análise.

Tabela 1: Número de estudantes matriculados no IST em 2017/2018 por ciclo de estudos

	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
1º ciclo	6396	6305	6198	5995	5809
2º ciclo	4014	4221	4344	4350	4599
3º ciclo	1088	1063	1069	1067	1125
	<b>11498</b>	<b>11589</b>	<b>11611</b>	<b>11412</b>	<b>11533</b>

Tabela 2: Número de estudantes matriculados no IST em 2017/2018 por tipo de curso

	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
L	2443	2545	2529	2472	2246
M	1172	1287	1348	1477	1659
MI	6795	6694	6665	6396	6503
D	1088	1063	1069	1067	1125
	<b>11498</b>	<b>11589</b>	<b>11611</b>	<b>11412</b>	<b>11533</b>

Tabela 3: Número estudantes matriculados pela primeira vez em 2017/2018

	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
1º ciclo	1690	1665	1707	1730	1757
2º ciclo	628	677	765	826	895
3º ciclo	219	213	242	229	256
	<b>2537</b>	<b>2555</b>	<b>2714</b>	<b>2785</b>	<b>2908</b>

A evolução do número de estudantes matriculados (e matriculados pela primeira vez) encontra-se representada graficamente na Figura 2 para o caso dos cursos licenciatura, na Figura 3 para os cursos de mestrado de Bolonha, na Figura 4 para os cursos de mestrado integrado e na Figura 5 para os cursos de 3º ciclo.

A distribuição por género dos estudantes de cada um dos ciclos de estudo pode ser encontrada na Figura 6. A evolução desta distribuição está listada na Tabela 4.

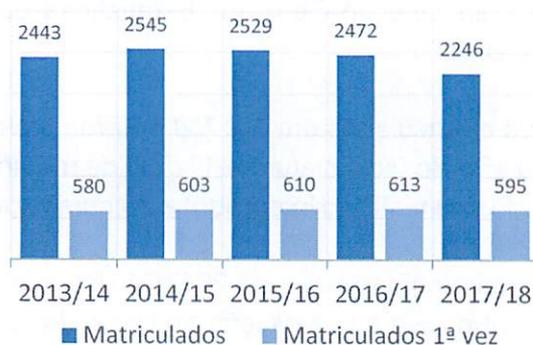


Figura 2: Evolução do número de estudantes matriculados em licenciatura



Figura 3: Evolução do número de estudantes matriculados em mestrados Bolonha

Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'LGS', 'JMB', and '10'.

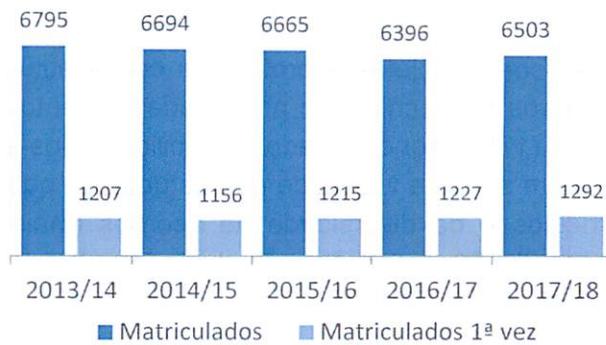


Figura 4: Evolução do número de estudantes matriculados em mestrados integrados

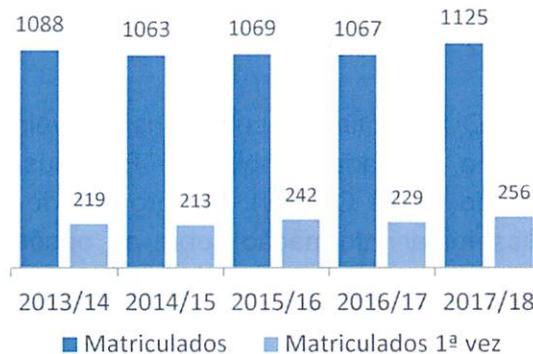


Figura 5: Evolução do número de estudantes matriculados em programas de 3º ciclo

Tabela 4: Evolução da distribuição por género dos estudantes

		2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
1º ciclo	H	4806	4747	4640	4432	4266
	M	1590	1558	1558	1563	1543
2º ciclo	H	2892	3022	3120	3135	3316
	M	1122	1199	1224	1215	1283
3º ciclo	H	736	709	696	696	750
	M	352	354	373	371	375

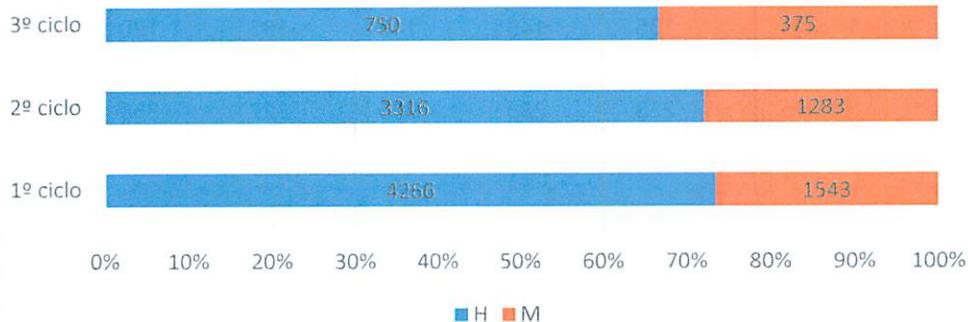


Figura 6: Distribuição de estudantes por género em cada ciclo de estudos

Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'LGS', 'AK', 'F', and '11'.

Em 2017, o Técnico procurou aprofundar a sua política de atratividade de talentos internacionais, de consolidação da sua posição na esfera internacional e reforço das parcerias estratégicas no âmbito de redes, projetos e protocolos com instituições internacionais. O número de alunos estrangeiros no Técnico em mobilidade aumentou de forma vincada em relação ao ano letivo anterior (17%). Por outro lado, a mobilidade dos estudantes portugueses para fora do país cresceu, um sinal da vitalidade dos estudantes que procuram amplificar a qualidade dos seus currículos e da diversidade de acordos (mais de 500 acordos com instituições internacionais e de 50 programas de duplo grau) que alarga o espectro de oportunidades para os estudantes do Técnico.

No ano letivo 2017/2018, o IST recebeu mais de 600 estudantes vindos em programas de mobilidade. A evolução deste número ao longo dos últimos anos pode ser encontrada na Tabela 5. A Tabela 6 lista o número de estudantes estrangeiros que se encontram matriculados em cursos de 1º, 2º ou 3º ciclos.

O número de estudantes IN e OUT continua a subir consideravelmente, nomeadamente, no intercâmbio com Brasil, China, Canadá, mobilidade Erasmus (Europa), InnoEnergy e mobilidade SMILE (América do Sul e Central). Foi organizado o International Day, cuja principal missão é a de disseminar informação sobre as opções de mobilidade para os estudantes do Técnico e que coroou o seu 10º aniversário com um evento de enorme amplitude: 40 expositores de instituições internacionais de enorme relevo e com mais de 1100 estudantes presentes.

Em 2017, a presença em redes internacionais foi reforçada com a admissão do Técnico ao *Advisory Board* de duas das redes em que participa (T.I.M.E. e MAGALHAES). Merece especial destaque a organização da Assembleia Geral da rede T.I.M.E. com a presença, no Técnico, de mais de 50 das mais conhecidas e reputadas Instituições de Ensino Superior nas áreas de Engenharia, Arquitetura, Ciência e Tecnologia.

Tabela 5: Evolução do número de estudantes em mobilidade no IST

	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
Mobilidade (IN) IST	393	384	400	550	643

Tabela 6: Evolução do número de estudantes estrangeiros matriculados

	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
1º ciclo	135	140	148	167	190
2º ciclo	166	195	215	240	250
3º ciclo	233	258	305	327	358
	534	593	668	734	798

Na Tabela 7 lista-se o número de diplomados no ano letivo 2016/2017 por tipo de curso e a sua evolução nos anos letivos mais recentes. Tem-se vindo a verificar um aumento progressivo do número de diplomados em cursos de licenciatura e em mestrados integrados. Já no que respeita ao doutoramento, regista-se uma ligeira diminuição em relação ao valor de anos anteriores. O mesmo tipo de informação pode ser encontrada no gráfico da Figura 7.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including "LFS", "J2", and "AK".

Tabela 7: Evolução do número total de diplomados por tipo de curso

	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
Licenciatura	362	353	403	444	539
Mestrado	267	308	386	332	375
Mestrado Integrado	639	702	768	804	810
Doutoramento	154	170	151	149	127

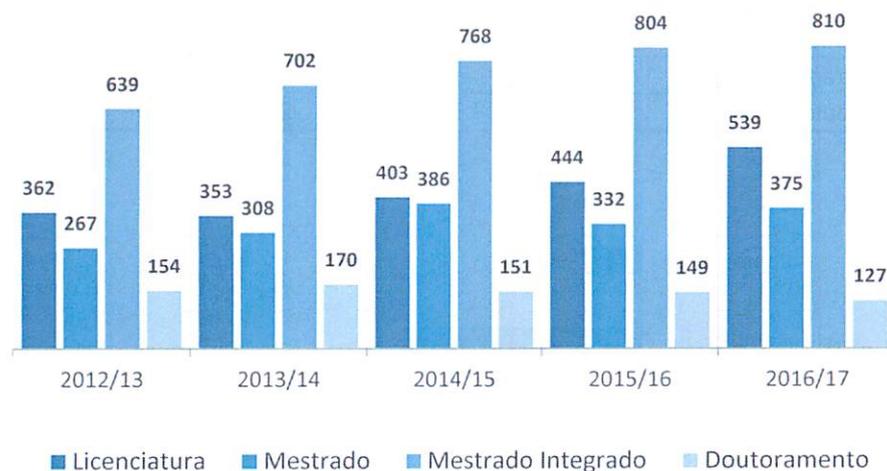


Figura 7: Evolução do número de diplomados

Na Figura 8 encontra-se identificada a percentagem por género dos diplomados para cada tipo de curso.

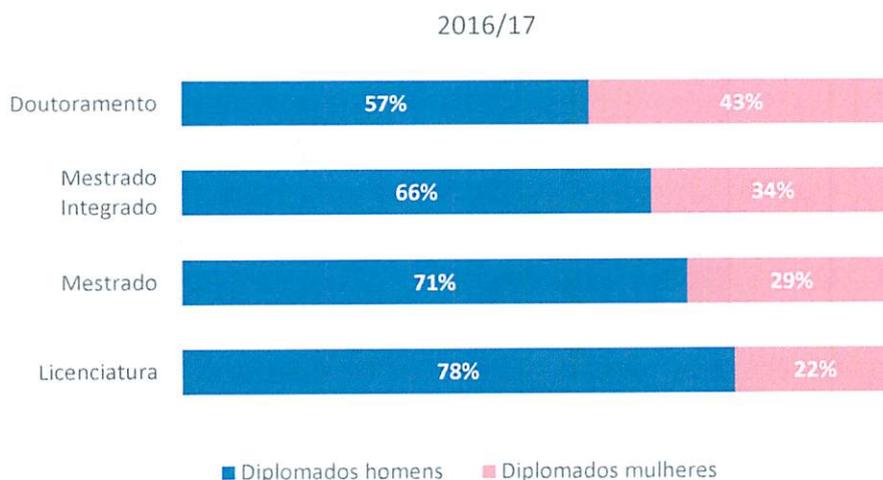


Figura 8: Percentagem de diplomados por género

Interessante é verificar qual a percentagem de diplomados que conclui o seu grau no número de anos previsto: 3 anos para licenciatura, 2 anos para mestrado, 5 anos para mestrado integrado e 3 anos para doutoramento. A Tabela 8 lista o número de diplomados no tempo previsto e a sua evolução no passado recente.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'LGS', 'JMS', and '13'.

É possível verificar que dos estudantes que concluíram a licenciatura ou o mestrado integrado menos de metade o conseguiu fazer no tempo inicialmente previsto. Esta percentagem aumenta ligeiramente para o caso dos mestrados, mas diminui substancialmente quando se consideram os doutoramentos. Esta afirmação pode ser comprovada pela análise do gráfico da Figura 9 onde se apresenta, para cada tipo de curso, a percentagem de diplomados no número previsto de anos.

Tabela 8: Número de diplomados no período previsto

	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2016/17
Licenciatura	91	81	106	147	213
Mestrado	194	160	228	250	214
Mestrado Integrado	207	196	253	271	338
Doutoramento	63	76	24	17	13

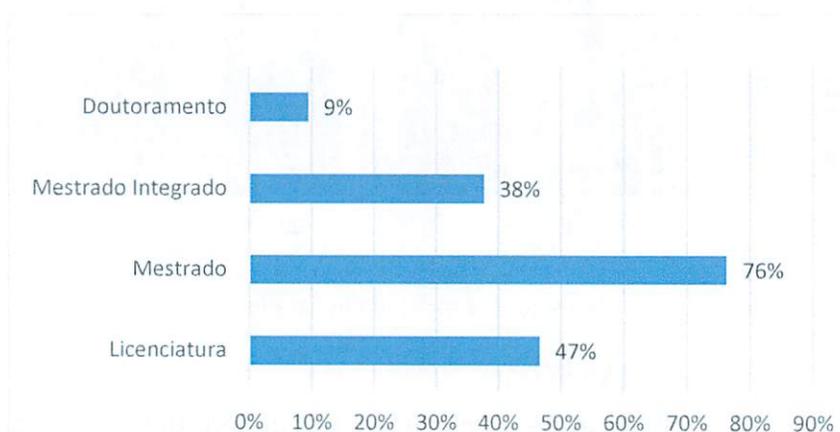


Figura 9: Percentagem de diplomados no número de anos previsto

Por fim, a Figura 10 apresenta a distribuição por género dos diplomados no número de anos previsto.

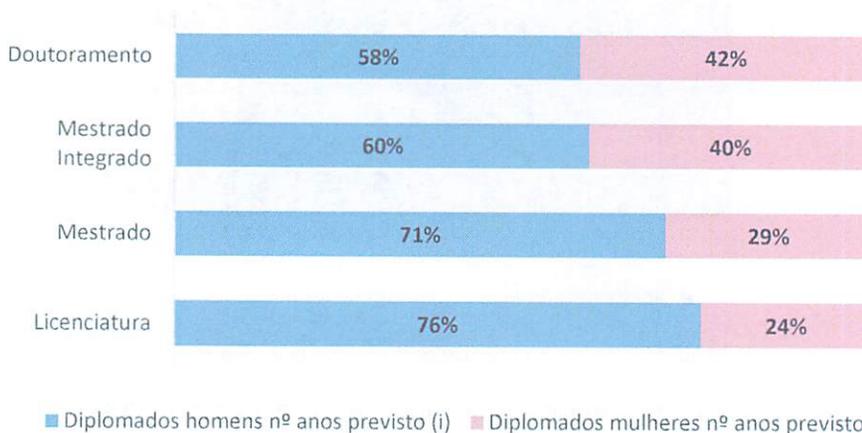


Figura 10: Distribuição por género dos diplomados no número de anos previsto

Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'LGS', 'SAS', and other illegible marks.

### 3. Atividades de Investigação

Os projetos de investigação são desenvolvidos no âmbito das atividades das unidades de I&D próprias do IST (para as quais a entidade gestora é o próprio IST ou a IST-ID) e por unidades de I&D associadas ao IST. Na Tabela 9 encontram-se listadas as unidades próprias do IST, enquanto que na Tabela 10 se podem encontrar identificadas as unidades associadas que consolidam contas no *Grupo Público IST*. Todas estas unidades de I&D integram docentes e investigadores do universo IST. Para a prossecução das suas atividades de investigação, contam também com a colaboração de docentes e investigadores de outras instituições públicas nacionais.

*Tabela 9: Lista de unidades de I&D próprias do IST*

Centro de Ambiente e Tecnologias Marítimas (MARETEC)
Centro de Análise Funcional, Estruturas Lineares e Aplicações (CEAFEL)
Centro de Análise Matemática, Geometria e Sistemas Dinâmicos (CAMGSD)
Centro de Engenharia e Tecnologia Naval e Oceânica (CENTEC)
Centro de Estudos de Gestão do IST (CEG-IST)
Centro de Estudos em Inovação, Tecnologia e Políticas Públicas de Desenvolvimento (IN+)
Centro de Física e Engenharia de Materiais Avançados (CeFEMA)
Centro de Física Teórica das Partículas (CFTP)
Centro de Matemática Computacional e Estocástica (CEMAT)
Centro de Química - Física Molecular (CQFM)
Centro de Química Estrutural (CQE)
Centro de Recursos Naturais e Ambiente (CERENA)
Centro Multidisciplinar de Astrofísica (CENTRA)
Investigação e Inovação em Engenharia Civil para a Sustentabilidade (CEris)
Instituto de Bioengenharia e Biociências (IBB)
Instituto de Plasmas e Fusão Nuclear (IPFN)
Instituto de Sistemas e Robótica/IST (ISR)
Centro de Ciências e Tecnologias Nucleares (C2TN)

*Tabela 10: Lista de unidades de I&D associadas que integram o Grupo Público IST*

Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores em Lisboa (INESC-ID)
Instituto de Engenharia Mecânica (IDMEC)
Instituto de Telecomunicações (IT)

Na Tabela 11 lista-se o número total de projetos que estiveram ativos durante o ano de 2017 e o respetivo orçamento global. Salienta-se que este valor corresponde ao orçamento global (inclui as verbas de parceiros) para o período total de duração do projeto, o qual na generalidade dos casos corresponde a três anos. Apresentam-se os dados desagregados em dois grandes grupos de entidades financiadoras: a comunidade europeia e instituições do Sistema Científico e Tecnológico Nacional (STCN). Neste último grupo especial destaque tem a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

Handwritten signatures and initials in blue ink, including "LGS", "JMS", "K", "F", and others.

Tabela 11: Número de projetos de I&D em 2017 e respetivo orçamento global

	N.º de Projetos	Orçamento Global
Comunitários	116	€59 559 823,71
SCTN	233	€60 865 049,69

Dos projetos subsidiados diretamente pela FCT podem considerar-se dois grupos: os projetos estratégicos, destinados ao financiamento das atividades das unidades de I&D e os projetos *individuais* atribuídos a grupos de investigadores para que possa ser desenvolvida investigação numa área e tema específicos. Nos anos mais recentes tem-se assistido a uma diminuição do número destes últimos como resultado da irregularidade com que têm vindo a ser lançadas novas *calls* de projetos. O atraso na aprovação do regulamento a que estiveram sujeitos os projetos do concurso *PTDC2014* (Projetos em Todos os Domínios Científicos), cujos resultados só foram conhecidos em agosto de 2015, fez com que esses projetos se iniciassem apenas em 2016.

Durante o ano de 2017 a FCT abriu uma *call* para projetos de IC&DT em todos os domínios científicos (aviso nº 02/SAICT/2017). Os projetos que vierem a ser aprovados no âmbito deste concurso serão financiados, quando aplicável, por Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) ao abrigo dos Programas Operacionais envolvidos (COMPETE, PORNorte, PORCentro, PORLisboa, PORAlentejo, PORAlgarve), e por fundos nacionais, através da FCT. Tendo as instituições que integram o *Grupo Público IST* submetido um número muito elevado de propostas, é expectável que durante o ano de 2018 se venha a iniciar um conjunto muito significativo de novos projetos com um financiamento global total de valor apreciável.

Durante o ano de 2015 houve uma alteração nas regras de elegibilidade de despesas com aquisição de equipamentos nos projetos financiados pela FCT. Nestes projetos deixou de ser elegível o valor total da aquisição para passar a ser elegível apenas o valor da amortização no período do projeto. Esta alteração faz com que o valor de aquisição de alguns equipamentos não seja totalmente financiado pelo projeto. A aplicação desta regra por parte da FCT implicou uma diminuição significativa de aquisições de equipamento.

No sentido de minimizar as flutuações do financiamento FCT, as instituições do *Grupo Público IST* desenvolveram um esforço considerável para diversificar as fontes de financiamento, nomeadamente através da candidatura a projetos H2020. Numa primeira fase esse esforço teve um impacto relativamente limitado, uma vez que os investigadores tiveram que se adaptar às diferenças existentes entre a filosofia dos programas de financiamento do FP7, nos quais estavam habituados a submeter as suas propostas para projetos de investigação, e as novas regras e modo de funcionamento associado ao programa H2020. Não obstante as dificuldades referidas, já se sentiu uma inversão nesta tendência. Para ilustrar este facto, refira-se que em 2016 e 2017, e só no IST, foram abertos 68 novos projetos financiados pela União Europeia com um orçamento global total de 15,7 milhões de Euros.

Em 2017, participaram nas atividades de investigação das instituições do *Grupo Público IST* um total de 1105 bolseiros (das diferentes tipologias previstas no Estatuto do Bolseiro de Investigação). Além dos bolseiros anteriormente referidos e cujas bolsas são suportadas diretamente por projetos de I&D das instituições em causa, desenvolveram a sua atividade

*Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'LGS', 'AK', 'MPT', and 'J'.*

de investigação em 2017 bolseiros com bolsas diretamente financiadas pela FCT (bolsas de doutoramento e de pós-doutoramento).

## 4. Ligação à Sociedade

Nesta secção são analisadas as principais iniciativas relativas às atividades de apoio e ligação à sociedade. Primeiro são listados fatos relacionados com os projetos de prestação de serviço. Depois, são referidos aspetos relacionados com as ações de formação contínua e cursos de formação e aperfeiçoamento lecionados no âmbito das atividades das entidades do Grupo IST. Para finalizar, são referidas as realizações mais relevantes na área da proteção da propriedade intelectual.

### 4.1. Prestação de serviços à comunidade

As instituições do Grupo Público IST têm uma larga tradição no apoio à comunidade, nomeadamente na realização de trabalhos especializados de prestação de serviços. Não obstante a difícil conjuntura económica que o país ainda atravessa, este pilar continua a ser de primordial importância, existindo a expectativa de crescimento (quer em número absoluto, quer em valor de receita) no curto prazo. Em 2017 esta atividade foi desenvolvida por quase todas as entidades do *Grupo Público IST*. Excetuam-se as instituições que, pela sua natureza, estão primordialmente vocacionadas para a realização de atividades de investigação.

Durante o ano de 2017 encontravam-se ativos 343 projetos de prestação de serviços, aos quais corresponde um orçamento global total de cerca de 24 milhões de euros. Há uma diminuição clara em relação aos valores apresentados no relatório do ano anterior. Esta diminuição não decorre de uma menor capacidade de captação de trabalhos. Resulta do esforço que tem vindo a ser desenvolvido no encerramento de projetos que já se encontravam inativos, mas ainda não formalmente encerrados.

### 4.2. Formação contínua

As atividades de formação contínua foram desenvolvidas pelo Instituto Superior Técnico, pela FUNDEC e pelo INESC.

No IST, estas atividades corresponderam fundamentalmente ao funcionamento de Diplomas de Formação Avançada (DFA) e de Cursos de Especialização. O público-alvo destes cursos são candidatos com alguns anos de experiência profissional que pretendam aprofundar conhecimentos em domínios tecnológicos com uma forte componente aplicacional. Estão estruturados de forma a permitir a sua frequência em simultâneo com a atividade profissional dos alunos.

O gráfico da Figura 11 ilustra a evolução ao longo do tempo do número de matriculados e de diplomados nos DFA e nos Cursos de Especialização oferecidos pelo IST. Permite ainda identificar a distribuição por género e o número de alunos estrangeiros que frequentam estas formações.

Handwritten notes and signatures in blue ink, including "LGS", "JUS", "IC", "17", and several illegible signatures.

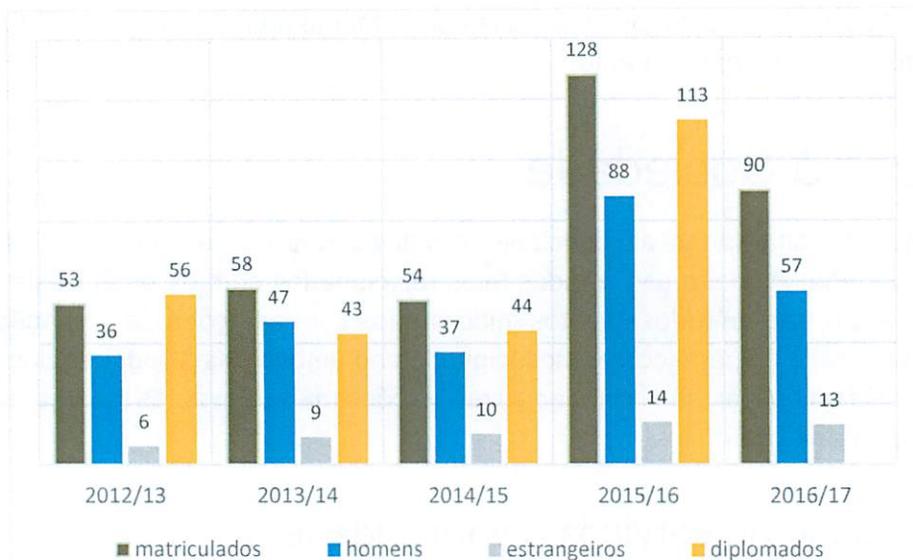


Figura 11: Evolução de matriculados e diplomados em DFA e Cursos de Especialização

No IST foram ainda organizados e efetuados cursos de formação para trabalhadores técnicos e administrativos da Universidade e para jovens investigadores.

Durante o ano de 2017 foram lançados quatro novos cursos online na plataforma MOOC Técnico (Massive Open Online Courses): Transformação Digital, Dynamic Energy Budgets, Valores Próprios e Física Experimental: Eletromagnetismo. Fora ainda lançadas reedições dos três cursos iniciais: Matrizes de Markov, Física Experimental e Energy Services. Desde o seu lançamento em 2016, a plataforma MOOC Técnico conta já com 7 cursos de diferentes tipologias e um total de cerca de 3500 participantes. Em maio de 2017 decorreu mais um MOOC Lab: "do desenho à produção de um MOOC no Técnico". Está também a ser desenvolvido um repositório de conteúdos de ciências básicas.

Os cursos MOOC do Técnico visam abordar diversos tópicos de ciências básicas e de engenharia e tecnologia, e estarão disponíveis em diferentes níveis de formação: iniciação às ciências básicas e de engenharia e tecnologia, temas correspondentes a unidades curriculares do 1º e 2º ciclos e cursos sobre temas transversais de áreas científicas e tecnológicas com interesse para a população em geral.

Em consequência da situação difícil que tem vindo a ser vivida pelo sector da engenharia civil em Portugal e da crise que afeta o mercado angolano, nos anos mais recentes tem-se vindo a assistir a uma diminuição progressiva do número de formandos e do número de cursos oferecidos anualmente pela FUNDEC. Em 2017, a direção da Associação continuou a desenvolver iniciativas para inverter a situação e para levar as ações de formação especializada da FUNDEC para outros mercados. Nesse sentido foi estabelecido um protocolo de formação entre a FUNDEC e a CLIC Academy (Argélia) com o objetivo de promover no mercado Argelino ações de formação com coordenação conjunta das duas entidades.

Apesar de um abrandamento verificado em 2017, o INESC manteve a sua participação em programas de formação de alto nível, designadamente através dos consórcios com o IST. Conclui-se a 18ª e iniciou-se a 19ª edição do POSI - Pós-graduação em Sistemas de

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large '18' and various scribbles.

Informação – Especialização em Engenharia Empresarial. Concluiu-se também o primeiro ciclo de edições do curso “Engenharia de Software e dos Sistemas de Informação”, no âmbito do consórcio SISE (com o IST) e da parceria com a empresa Deloitte Consultores, SA.

Na Tabela 12 lista-se o número total de cursos de formação continua realizados, o número total de alunos inscritos e o correspondente valor de receita recebida.

Tabela 12: Dados referentes aos cursos de especialização lecionados em 2017

	N.º Cursos	Nº Alunos	Receitas
Cursos de especialização	48	747	€711 136,77

Durante 2017 foram dados passos importantes para a criação do Técnico+, a escola de formação pós-graduada do Instituto Superior Técnico, a qual pretende assegurar a oferta de formação avançada e profissional de alta qualidade na área da Tecnologia. O Técnico+ pretende agregar toda a formação avançada e profissional não conferente de grau existente no universo Técnico, respondendo às necessidades de mercado e criando valor para profissionais e instituições, pretendendo desta forma assumir-se como a referência nacional nesta área.

### 4.3. Propriedade Intelectual e Ligação à Sociedade

A Área de Transferência de Tecnologia do IST (TT@Técnico) reforçou em 2017 o seu comprometimento com o objetivo prioritário do Plano Estratégico do Técnico de aumentar o impacto global da Escola. Na concretização deste desígnio, a TT@Técnico tem vindo a desenvolver um trabalho de consolidação da ligação do IST à Sociedade nas suas áreas de atividade, nomeadamente na proteção e valorização da propriedade intelectual do IST, no estabelecimento e manutenção de relações com empresas nacionais e estrangeiras, na coordenação do fórum dos núcleos de alunos, e na promoção do empreendedorismo de base tecnológica.

Na concretização deste desígnio, integralmente alinhado com a missão da TT@Técnico, em 2017 merecem particular destaque os seguintes aspetos:

- o alargamento da Rede de Parceiros do Técnico, com a qual se pretende a aproximação da academia à indústria de uma forma mais estruturada e contínua, a 6 parceiros, estando em negociação mais 5 protocolos;
- a prossecução da estratégia de prosseguir a proteção internacional de invenções com a entrada em fases nacionais das patentes cujo IST é titular. Em 2017 o IST decidiu prosseguir com a proteção internacional de 11 patentes;
- no âmbito do programa de desenvolvimento de carreiras do IST - “Career Discovery@Técnico”, destaca-se o lançamento da nova plataforma Técnico Job Bank, atualmente com mais de 700 empresas, e dos “Técnico Business Cards”, iniciativa que permitiu que mais de 700 finalistas de mestrado do Técnico tivessem 100 cartões-de-visita de estudantes do IST;

Handwritten signatures and initials in blue ink, including "LGS", "JNS", and several illegible signatures.

- o apoio às atividades dos núcleos de estudantes do Técnico, com destaque para o lançamento da 3ª edição do Concurso de Apoio às Atividades Extracurriculares dos Núcleos de Estudantes no qual foram atribuídos 24 prémios num total de 36.000€, e da 1ª edição do Technov Santander para apoio à participação de projetos inovadores em competições internacionais com prémios num total de 15.000€;
- a continuação da promoção do empreendedorismo no IST com a realização de diversos eventos, destacando-se o 9º Encontro da Comunidade IST Spin-Off onde foram integrados mais 3 membros, o lançamento do concurso Technov – Edições Thales, a atribuição de bolsas para os estudantes do Técnico frequentarem a European Innovation Academy, e a dinamização massiva da participação da comunidade IST no Web Summit 2017;
- a dinamização do projeto Técnico Alumni Network na TT@Técnico, destacando-se a iniciativa Keep in Touch 2017 sob o tema “Profissões do futuro”, que juntou gerações de antigos, atuais e futuros estudantes do Técnico, e que se afirmou também como um encontro anual da comunidade Técnico.

Também o INESC-ID tem reforçado as atividades de transferência de tecnologia, quer pela participação em algumas *startups*, quer pelo número de contratos com a indústria, permitindo promover atividades de investigação conjuntas com o objetivo final de fortalecer relações de longo prazo que permitam parcerias competitivas. A área de valorização do conhecimento e transferência de tecnologia no INESC-ID tem sido desenvolvida pelo gabinete de empreendedorismo e transferência de tecnologia, em estreita articulação com o gabinete de transferência de tecnologia do Instituto Superior Técnico.

O INESC-ID, em conjunto com outras entidades do grupo INESC, assinou em fevereiro de 2017 um protocolo com a Agência Nacional de Inovação (ANI) no âmbito do Programa Interface, integrado no PNR – Programa Nacional de Reformas. A participação dessas instituições neste programa enquanto Centros de Interface Tecnológicos permitirá promover atividades de valorização do conhecimento e de inovação colaborativa com as empresas e contribuir assim para a criação de valor na economia portuguesa. Esta iniciativa tem uma importância estratégica para o grupo INESC, representando o impacto e valor que estas instituições detêm no contexto nacional de I&D e inovação e o seu crescente papel na transferência do conhecimento científico e tecnológico para as empresas.

## 5. Recursos Humanos

Para desenvolver as atividades listadas nas secções anteriores, o *Grupo Público IST* contou com a colaboração de 759 docentes, 158 investigadores e 787 trabalhadores técnicos e administrativos<sup>1</sup>. Esta informação pode ser recuperada pela análise da Figura 12.

Foi em 2016 alterada a norma do Orçamento de Estado que limita o aumento do valor da massa salarial decorrente de novas contratações. Em vez do referencial ser estabelecido com base na massa salarial do ano imediatamente anterior, passou a ser estabelecido com base

<sup>1</sup> A informação referente ao pólo de Lisboa do IT não está incluída

Handwritten notes and signatures in blue ink, including the number 20 and various initials.

no maior valor de massa salarial dos três anos imediatamente anteriores. Como consequência dessa alteração, o ano de referência para este efeito passou a ser 2013. Esta modificação permitiu a manutenção dos programas de renovação e atualização do pessoal docente, investigador e de apoio técnico e administrativo. A execução deste plano de contratações ajudou a projetar positivamente a imagem da Escola, permitiu o rejuvenescimento de algumas áreas e assegurou o fortalecimento de serviços que estavam com carências de recursos humanos.

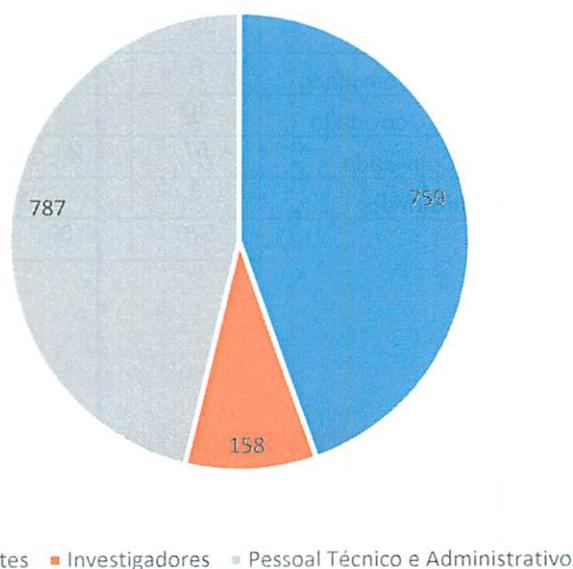


Figura 12: Recursos Humanos do Grupo Público IST em 2016

## 5.1. Corpo docente

No Grupo Público IST, só o Instituto Superior Técnico tem docentes contratados. No final de 2017, eram 759 os docentes em exercício de funções. A sua distribuição por género encontra-se representada na Figura 13.

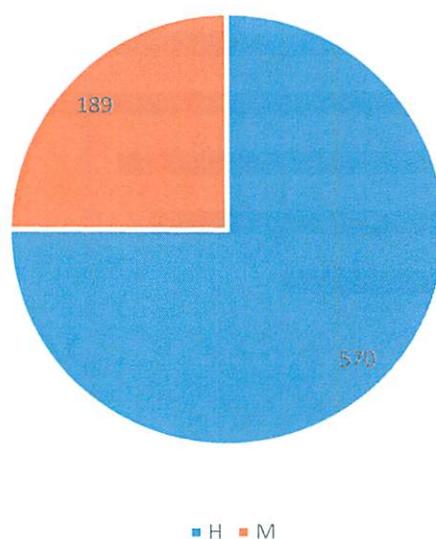


Figura 13: Distribuição por género dos docentes

Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'LGS', 'ANB', 'IL', and several other illegible signatures.

A Tabela 13 lista a distribuição de docentes por categoria e por género. Na Figura 14 identifica-se a distribuição percentual dos docentes de carreira por categoria profissional.

Tabela 13: Distribuição de docentes por categoria e por género

	H	M	Total
Professor Catedrático	85	16	101
Professor Associado	157	39	196
Professor Auxiliar	252	113	365
Prof. Catedrático Convidado	6		6
Prof. Associado Convidado	10		10
Prof. Auxiliar Convidado	57	21	78
Assistente Convidado	3		3
	570	189	759

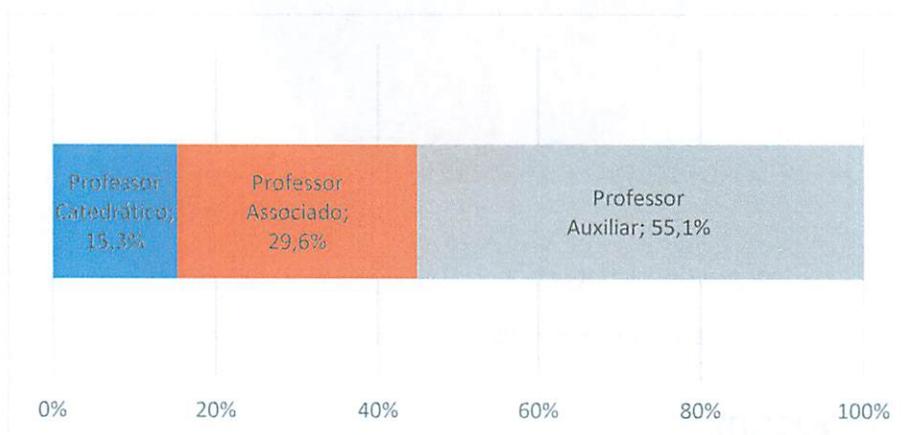


Figura 14: Distribuição por categoria dos docentes de carreira

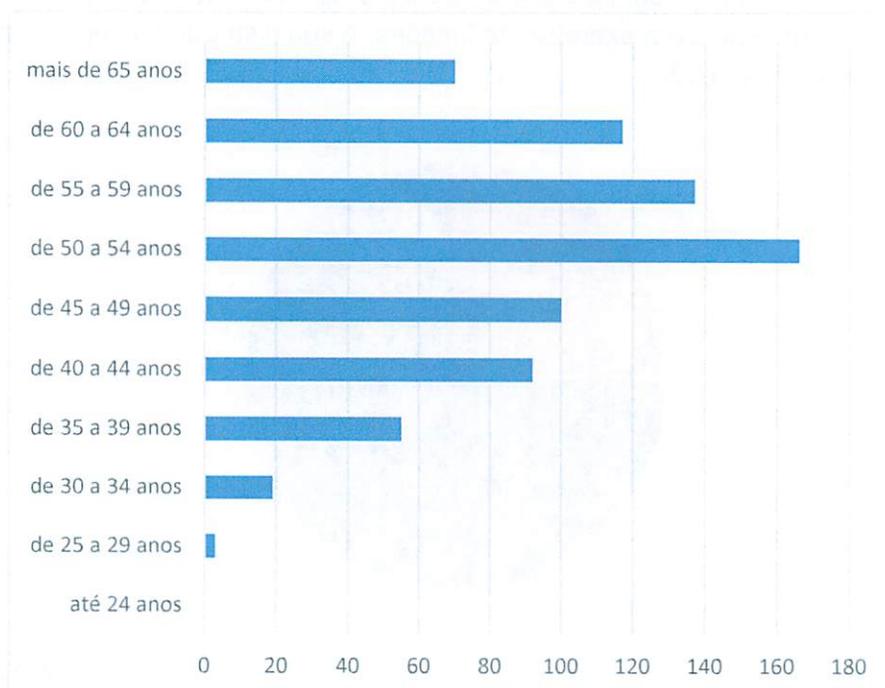


Figura 15: Distribuição do corpo docente por escalão etário

A distribuição dos docentes por escalão etário pode ser analisada no gráfico apresentado na Figura 15. É possível verificar que o corpo docente se encontra envelhecido, tendo a maioria dos seus membros uma idade superior a 50 anos. A necessidade de renovar e rejuvenescer o corpo docente do IST tem sido uma das preocupações dos órgãos de gestão. Desde há vários anos que tem vindo a ser seguida uma política de contratações anual que pretende assegurar essa renovação a médio prazo e garantir condições para a existência de uma distribuição etária mais equilibrada.

Há um total de 20 docentes com nacionalidade estrangeira. Este número ainda é baixo tendo em conta a estratégia de internacionalização que o IST tem prosseguido nos anos mais recentes. Nos concursos para Professor Auxiliar realizados recentemente foi efetuada uma campanha de divulgação a nível internacional. Esse esforço teve resultados visíveis no que se refere ao número de candidatos estrangeiros que se apresentaram a concurso. Por motivos vários, nem sempre foi possível consumir a respetiva contratação no caso dos concursos em que o primeiro classificado foi um investigador estrangeiro. Na Tabela 14 lista-se a origem e o género dos docentes do IST com nacionalidade estrangeira.

Tabela 14: Distribuição de docentes estrangeiros por origem

	H	M
União Europeia	17	
Outros países	2	1

Durante o ano de 2017 foram contratados 12 novos docentes para o IST, registaram-se três regressos de licença sem remuneração e 21 docentes progrediram na carreira como resultado de procedimentos concursais. Esta informação pode ser consultada de forma mais detalhada na Tabela 15.

Tabela 15: Entradas de docentes em 2017

	H	M
Procedimento concursal	10	2
Regresso de licença sem remuneração	2	1
Outras situações	18	3

Na Tabela 16 listam-se as saídas de docentes registadas em 2017.

Tabela 16: Saídas de docentes durante 2017

	H	M
Morte	1	
Caducidade (termo)	24	5
Reforma / aposentação	4	1
Limite de idade	1	
Denúncia (por iniciativa do trabalhador)	2	1
Cedência		
Outras situações	4	1

## 5.2. Corpo de investigadores

No *Grupo Público IST* há um total de 158 investigadores contratados. A distribuição de investigadores por género encontra-se representada na Figura 16. A sua distribuição por categoria e por género encontra-se listada na Tabela 17. De salientar que há um total de 35 investigadores FCT.

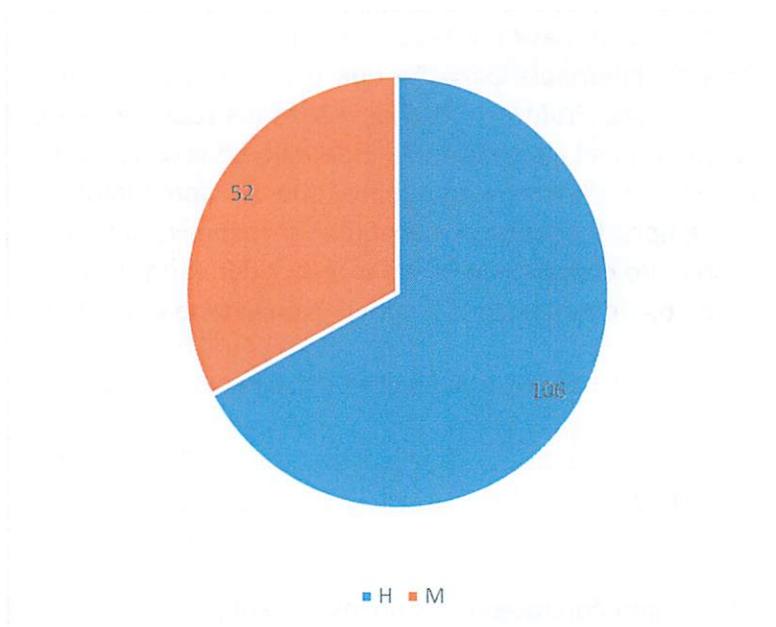


Figura 16: Distribuição por género dos investigadores

Tabela 17: Distribuição dos investigadores por categoria e por género

	H	M	Total
Investigador Coordenador	5		5
Investigador Principal	17	8	25
Investigador Auxiliar	35	23	58
Inv. Auxiliar Convidado	13	5	18
IF Advanced Grant	1	1	2
IF Development Grant	11	4	15
IF Starting Grant	11	7	18
Doutorante Erasmus Mundus	6	2	8
Outros	7	2	9
	106	52	158

Na Figura 17 representa-se a distribuição do corpo de investigadores por escalão etário. Ao contrário do que é visível no caso dos docentes, há neste caso uma distribuição muito mais uniforme entre esses diferentes escalões.

Há no *Grupo Público IST* um total de 30 investigadores de nacionalidade estrangeira. Este número corresponde a uma percentagem de cerca de 19% do total de investigadores, a qual

é muito mais elevada que a percentagem correspondente no corpo docente. A Tabela 18 identifica a origem e o género de cada um desses investigadores estrangeiros.

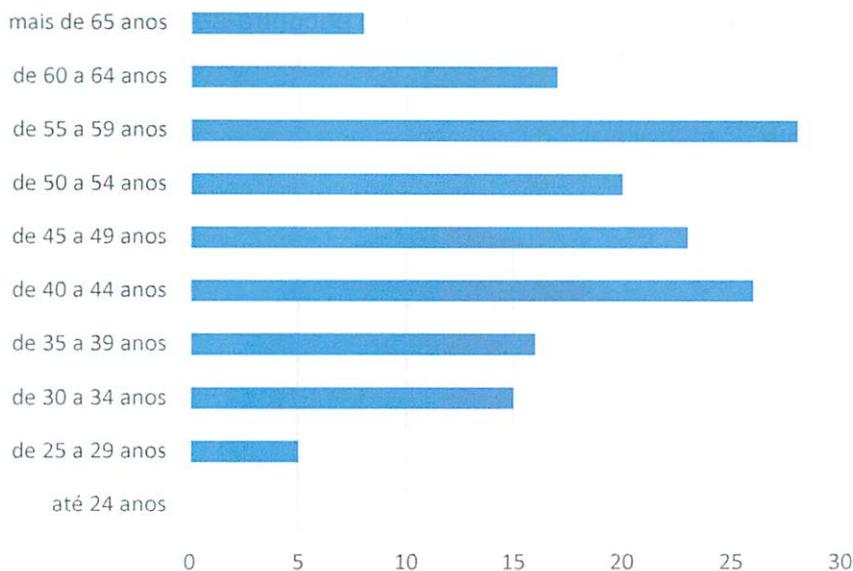


Figura 17: Distribuição dos investigadores por escalão etário

Tabela 18: Origem dos investigadores de nacionalidade estrangeira

	H	M
União Europeia	13	4
Europa ( excluindo U.E.)	5	
Outros países	5	3

Na Tabela 19 lista-se o número de novos investigadores que foram contratados pelo grupo IST em 2017. Nesse grupo incluem-se os que transitaram de categoria na sequência de procedimentos concursais. Já a Tabela 20 lista as saídas ocorridas nesse mesmo ano.

Tabela 19: Entradas de investigadores em 2017

	H	M
Procedimento concursal	10	1
Outras situações	5	4

Tabela 20: Saídas de investigadores em 2017

	H	M
Caducidade (termo)	10	4
Morte		1
Denúncia (por iniciativa do trabalhador)	2	1
Outras situações	11	2

Handwritten notes and signatures in blue ink, including 'LGS', 'ANS', and various initials and marks.

### 5.3. Trabalhadores Técnicos e Administrativos

Nas instituições que integram o Grupo Público IST há um total de 787 trabalhadores técnicos e administrativos. A respetiva distribuição por género encontra-se representada na Figura 18. O tipo de vínculo deste conjunto de trabalhadores encontra-se listado na Tabela 21. É possível verificar que a grande maioria possui um contrato de trabalho sem termo com a instituição contratante.

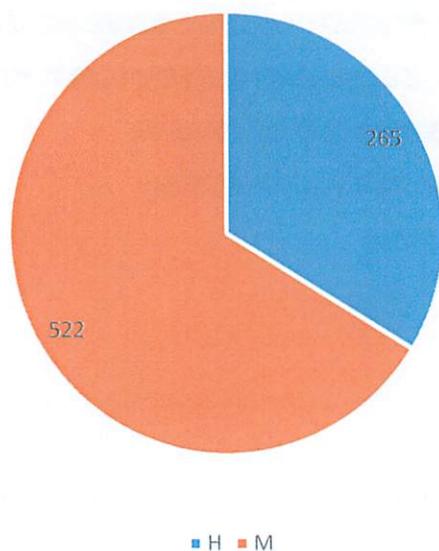


Figura 18: Distribuição por género dos trabalhadores técnicos e administrativos

Tabela 21: Tipo de vínculo contratual dos trabalhadores técnicos e administrativos

	H	M
Contrato de trabalho sem termo	253	497
Contrato de trabalho com termo certo	7	11
Contrato de trabalho com termo incerto	3	8
Contrato de tarefa ou avença		4
Outra situação	2	2

Tabela 22: Distribuição dos trabalhadores técnicos e administrativos por escalão etário

	H	M
até 24 anos	4	3
de 25 a 29 anos	9	15
de 30 a 34 anos	24	29
de 35 a 39 anos	46	59
de 40 a 44 anos	43	90
de 45 a 49 anos	41	91
de 50 a 54 anos	50	119
de 55 a 59 anos	31	68
de 60 a 64 anos	17	31
mais de 65 anos	7	10

Handwritten notes and signatures in blue ink, including the number '26' and various initials and scribbles.

Na Tabela 22 identifica-se o número de trabalhadores por escalão etário e por género. A distribuição por escalão etário encontra-se também representada na Figura 19. É possível verificar que, tal como no caso dos investigadores, também no caso dos trabalhadores técnicos e administrativos há uma distribuição equilibrada de idades.

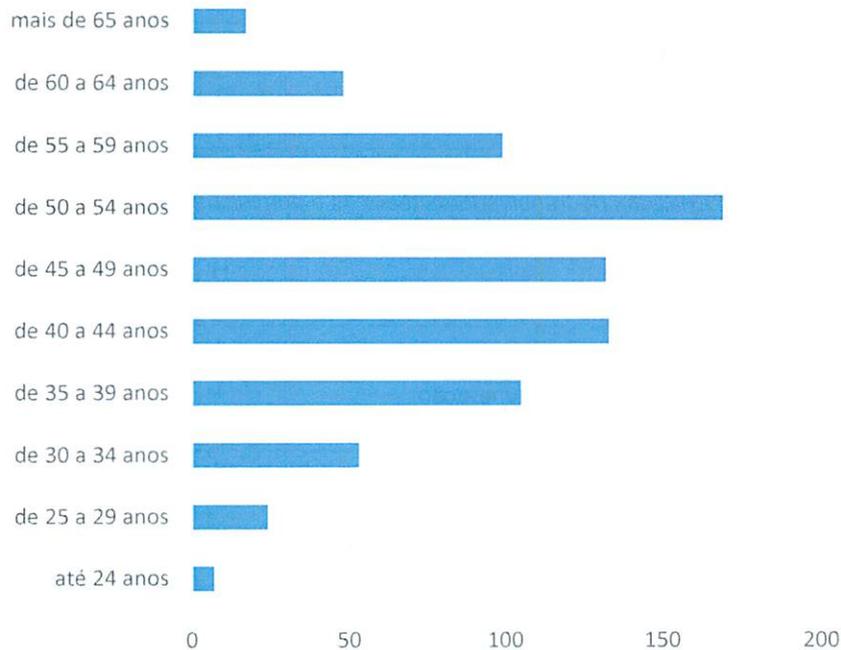


Figura 19: Distribuição por escalões etários dos trabalhadores técnicos e administrativos

Na Figura 20 encontram-se identificadas as habilitações literárias do corpo de trabalhadores técnicos e administrativos do Grupo Público IST. Há claramente dois grupos que se destacam: os trabalhadores que possuem licenciatura ou grau superior (mais de 300) e os que possuem 12 anos de escolaridade ou equivalente (cerca de 220).

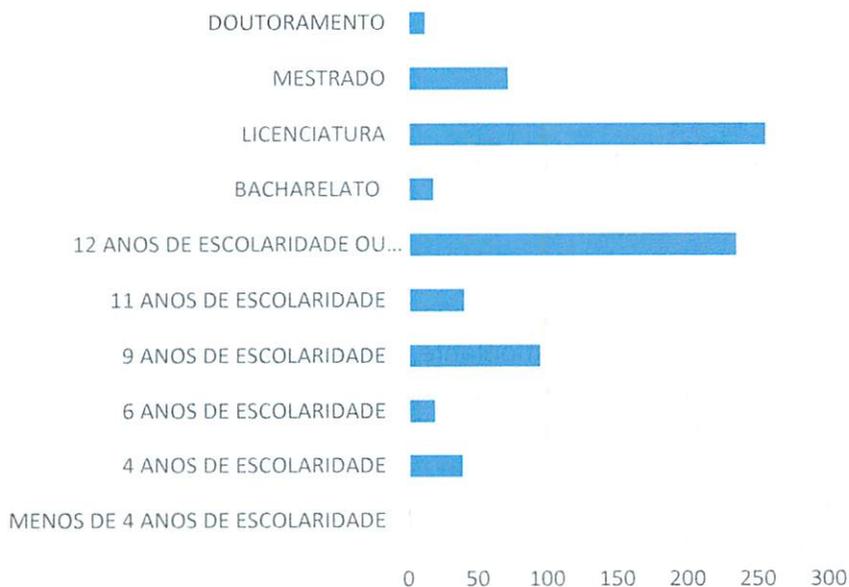


Figura 20: Habilitações literárias dos trabalhadores técnicos e administrativos

Handwritten notes and signatures in blue ink, including the number '27' and various initials and symbols.

Há um total de 8 trabalhadores que não têm nacionalidade portuguesa. A sua origem encontra-se detalhada na Tabela 23. Na Tabela 24 e na Tabela 25 encontram-se identificados os movimentos de entradas e saídas registados durante o ano de 2017.

Tabela 23: Origem dos trabalhadores técnicos e administrativos estrangeiros

	H	M
União Europeia		2
Europa ( excluindo U.E.)	1	
C.P.L.P	1	3
Outros países	1	

Tabela 24: Entradas de trabalhadores técnicos e administrativos em 2017

	H	M
Procedimento concursal	16	9
Mobilidade	1	2
Regresso de licença sem remuneração	1	
Comissão de serviço		1
Outras situações	5	7

Tabela 25: Saídas de trabalhadores técnicos e administrativos em 2017

	H	M
Caducidade (termo)	1	2
Limite de idade	1	
Revogação (cessação por mútuo acordo)	1	
Resolução (por iniciativa do trabalhador)	4	5
Denúncia (por iniciativa do trabalhador)	1	
Mobilidade	4	9
Cedência	1	1
Outras situações	5	4

## 6. Análise da Situação Económico-Financeira

O grupo IST apresentou no ano de 2017 um total de proveitos e ganhos (excluindo proveitos extraordinários onde se inclui a compensação das amortizações de bens financiados) de aproximadamente 114,4 M€. Desse montante, 54,4 M€ é proveniente de orçamento de estado. Assim, pode-se considerar que este grupo público teve a capacidade de mais do que duplicar o financiamento direto proveniente do Orçamento de Estado.

O total de proveitos subtraído do valor das dotações do Orçamento de Estado e das propinas pagas pelos alunos, ascende a cerca de 47,3 M€, correspondendo este valor à receita própria gerada por projetos e contratos científicos e de outra natureza nas entidades do perímetro, mas também no próprio IST.

No grupo IST, os custos com pessoal representam a maior parcela dos custos totais: cerca de 78,3 M€. Estes custos, tal como em anos anteriores, representam cerca de 2/3 do total de custos do grupo.

O imobilizado corpóreo bruto do grupo corresponde a 285,1 M€, enquanto que o imobilizado corpóreo líquido corresponde a 95,1 M€.

O grupo apresenta em 2017 um resultado líquido positivo de 76.480 euros, o que compara com o resultado líquido positivo do ano anterior no montante de 824.773 euros. Esta diminuição fica a dever-se ao facto de em 2017 o resultado líquido do exercício do IST ter sido negativo, com um valor de 517.877,09 euros. Em 2016, o resultado líquido do exercício do IST tinha sido positivo, no valor de 939.506,97 euros. O resultado positivo alcançado resulta desta forma do desempenho das restantes instituições do Grupo Público IST ao longo do ano em reporte.

## 6.1. Balanço Consolidado

Em 2017, o total de ativos brutos do grupo do IST ascendem a 402,1 M€ euros e o ativo líquido a 208,7 M€. A título de comparação, refira-se que o ativo líquido consolidado em 2016 da totalidade da Universidade do Porto ascendeu a 903,6 M€.

Os resultados transitados do grupo ascendem a 28,2 M€ correspondendo a 13,5% da totalidade do ativo líquido. O montante em tesouro, depósitos e caixa ascende a 21,9 M€.

## 6.2. Demonstração de Resultados Consolidados

O Grupo IST apresenta um total de proveitos de 128,13 M€ para um total de custos de 128,05 M€ (114,2 M€ e 113,4 M€, respetivamente, em 2016).

Quando comparada com a Demonstração de Resultados do ano anterior, são visíveis as diferenças nas rubricas de custos e proveitos extraordinários. É importante explicar esta diferença. Quando em 2012 foi efetuada a integração das contas do ex-ITN na contabilidade do IST, não foram incluídos uma série de ativos do imobilizado corpóreo, de natureza muito técnica, que só agora puderam ser identificados e mensurados e que, por isso, só em 2017 foram integrados no IST. Note-se que estes bens terão sido totalmente subsidiados pelo Estado, uma vez que os investigadores e/ou técnicos do atual CTN asseguraram que o Instituto não teria capacidade financeira para os adquirir. Por esta razão, para além do reconhecimento contabilístico destes bens, devem ser igualmente contabilizados proveitos diferidos (subsídios ao investimento) de igual montante. Assim, de acordo com as regras contabilísticas, o aumento do custo das amortizações com tais bens é integralmente compensado com o correspondente aumento do proveito a reconhecer com subsídios ao investimento. Acresce que, no conjunto de bens a integrar, está incluído o Reator Português de Investigação (RPI) – que, em 14 de setembro de 2017, foi encerrado definitivamente. Assim, após o seu reconhecimento no património do IST, procedeu-se à amortização extraordinária do valor líquido contabilístico atual do RPI.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including "LGS", "JMS", "AK", and "HLL".

Em consequência do exposto no parágrafo anterior, surge na rúbrica de Custos e Perdas Extraordinárias um valor de 8 M€, o qual corresponde à amortização extraordinária e integral do valor contabilístico estimado para o Reator Português de Investigação. Em contrapartida, está incluída na rúbrica de Proveitos Extraordinários uma verba de 8 M€ que corresponde à parcela do subsídio ao investimento que é considerado para fazer face a essa amortização extraordinária.

Expurgando no valor total de proveitos e de custos essa verba de 8 M€, ficamos com um valor de proveitos de 120,13 M€ e um total de custos de 120,05 M€, o que ainda assim corresponde a um aumento de 5,2% e de 5,9% relativamente aos valores homólogos de 2016.

Analisando as rubricas de custo com um peso relativo superior a 5%, pode constatar-se que os custos com pessoal e os fornecimentos e serviços externos apresentam um crescimento de 3,8% e 5,0%, respetivamente. O aumento do valor dos custos com pessoal ficou a dever-se fundamentalmente à reversão dos cortes salariais. O ano de 2017 foi o primeiro em que a ausência de cortes se fez sentir em todos os meses. A rubrica de transferências correntes foi a que apresentou um maior aumento relativo em relação ao ano anterior, tendo sido esse acréscimo de 16%.

Ao contrário do registado no ano anterior, a rubrica de amortizações registou um aumento relativo de 4,4%. Esse aumento não corresponde integralmente à aquisição de um conjunto substancial de novos equipamentos. Resulta fundamentalmente da integração contabilística acima descrita dos equipamentos do ex-ITN.

Analisando a estrutura dos proveitos registados em 2017, verifica-se que rubricas de transferências e subsídios apresentam uma variação positiva, quer as provenientes do OE quer as restantes, de respetivamente 3,18% e 13,25%. A rubrica de prestação de serviços registou um aumento relativo de 2,88%, enquanto que nas taxas (propinas) se verificou uma variação negativa de 5,61%.

### 6.3. Conclusão

A situação financeira do Grupo IST, mantêm-se estável. Tal como no ano anterior se referiu, o aumento da capacidade de captação de receita própria, associada a uma situação de manutenção de custos como a que se verificou em 2017, será um contributo importante para o reforço da solidez financeira do Grupo.

Lisboa, 10 de dezembro de 2018

Armando Oliveira  
JMS  
M M  
L. L. S.  
José Silveira

António Paulo Gomes Amalário  
Fernando de Sousa  
Pedro Soares  
Luís G. S.  
M